

Associação Brasileira de Antropologia

Prêmio Claude Lévi-Strauss Modalidade: B

Autora: Cibele Izidorio Fogaça Vieira Orientadora: Clarice Cohn

Instituição: Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 2006

Amor Contemporâneo e Relações na Internet - Ausência do Corpo nas Relações

Resumo

Buscou-se compreender como a transição do feudalismo para o capitalismo influenciou a concepção ocidental de amor para em seguida contextualizá-la na sociedade contemporânea e na Internet. A valorização do indivíduo e a necessidade de controle dos impulsos acarretaram um processo de isolamento deste como se fosse algo separado da sociedade. Criou-se uma barreira entre o indivíduo e tudo que é externo a ele que se torna visível no corpo. Nas relações virtuais essa barreira não é materializada. A Internet é uma esfera onde novas formas de se relacionar estão sendo estabelecidas baseadas em imagens construídas pelos *internautas*, não em “falsas” imagens. O virtual é mais uma esfera de relações onde imagens do “eu” e do “outro” são construídas contribuindo para a formação de identidade do sujeito e da concepção e realização do amor.

Palavras chave: Relações, Amor, Internet, Intimidade, Sujeito Contemporâneo.

Abstract

This essay is an attempt to find the possible influences of the transition of feudalism to capitalism on the conception of love and its manifestations until now days to understand love on the Internet. The individualism and the need to control our impulses created a frontier between the self and everything that is external that it is made visible on our body; in the Internet this does not happen. The interaction through the Internet is based on the images created by its users, not on false images. The Internet is just another place to interact that contributes on the formation of the identity and on the conception and manifestation of love.

Introdução

Através da utilização de uma concepção de sujeito em rede, pude considerar a Internet como apenas mais uma esfera de interação. Sendo assim, a maior parte do trabalho está baseada em teorias da sociologia contemporânea como Elias, Foucault, Simmel, e não na teoria específica sobre Internet. Essa escolha de autores foi feita também pela falta de teóricos que buscam compreender a Internet como um lugar de interação. Grande parte dos autores que discutem o assunto está preocupada com comunicação de massa, *Blogs* ou o debate entre real e virtual; quando pensam no corpo, abordam a presença mediada pela tecnologia, ou seja, corpo midiático, e não em sua ausência, como proposto neste trabalho. Ao invés de me debruçar sobre a vasta teoria desses debates, optei por procurar perceber, através de uma etnografia virtual, o que o *internauta* pensa a respeito; quais são as diferenças entre relações presenciais e relações virtuais.

No decorrer do texto, coloco algumas falas de *internautas* relacionadas ao que foi escrito antes delas. Escolhi colocar meu texto antes da fala para deixar visível a minha participação na construção da argumentação e na escolha de que fala colocar ou não. Creio que a fala do “interlocutor”, posicionada antes do texto do autor, colabora para gerar uma sensação no leitor de neutralidade devido à aparência de que o texto está partindo dos “interlocutores” e cabe ao autor somente analisar o que foi colocado por eles, “camuflando” a importância do recorte feito pelo autor do texto. As falas dos *internautas* foram mantidas na íntegra, mesmo quando apenas uma parte delas possui relação direta com a argumentação anterior a ela. Isso pode, em alguns momentos, deixar o texto confuso, porém é mais fiel ao que o *internauta* quis dizer por descontextualizar menos a fala.

Inicialmente, encontrei obstáculos para obter dados empíricos que me indicassem como os *internautas* vêm a Internet e quais as diferenças dessa esfera para aquelas em que se relacionam o corpo presente. A observação participante tradicional se mostrava impossível, já que não dá para observar à distância tudo que um *internauta* faz quando conectado. Para isso, seria necessário escolher alguns casos e ficar do lado do *internauta* nos momentos que ele se conectasse, mas faltariam dados para comparar a Internet com as

esferas presencias, ou seja, seria necessário acompanhar alguém quando estivesse conectado ou não, o que seria complicado considerando o tempo que dispunha para a realização deste trabalho. Com obstáculos para a obtenção de dados qualitativos, pensei em fazer uma pesquisa quantitativa através de um questionário que ficaria disponível para os *internautas* responderem on-line; o questionário chegou a ser feito e sua versão impressa testada, porém faltou “apoio” técnico para a conclusão do *site*.

Comecei a pensar em alternativas, criei uma comunidade no *Orkut* onde foram colocadas perguntas para os membros debaterem, porém minha comunidade não teve adesão suficiente a ponto de poder utilizá-la nesta pesquisa, quem sabe daqui a um tempo. Percebi que os membros do *Orkut* utilizam as comunidades como complemento do perfil, então tentei fazer um banco de dados contendo o resumo descritivo e o número de membros de comunidades que continham palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa. Assim, teria como perceber como os *internautas* membros do *Orkut* compreendem temas como Amor, Amizade, Relações e Internet. Esse banco de dados me fez perceber algumas coisas interessantes, mas a quantidade de comunidades existentes impossibilitou a continuidade desse tipo de aproximação. O conhecimento de pelo menos algumas comunidades que se propunham a discutir temas relevantes a esta pesquisa, no entanto, me ajudou a encontrar alguns debates que serviram para mostrar o que os *internautas* estão pensando sobre o uso da Internet para a interação. Outra ferramenta que foi importante para a realização desta pesquisa foi o *Yahoo Respostas*, um espaço virtual onde qualquer *internauta* pode deixar uma pergunta que ficará em um fórum para outros *internautas* responderem. No *Yahoo Respostas*, diferentemente do *Orkut*, participei ativamente, criando perguntas e respondendo às de outros *internautas*.

A metodologia encontrada foi confrontar o que os *internautas* dizem sobre o tema proposto com uma percepção da história e da sociedade contemporânea construída a partir da sociologia e de alguns historiadores.

Sujeito e Internet

Segundo Elias (1994), o sujeito é formado a partir de referências sociais. Ele é formado pela rede de relações e forma sua própria realidade, que interpreta de maneira singular. Essas referências são instituições e pessoas que estão em constante formação.

É justamente esse fato de as pessoas mudarem em relação mútua, de se estarem continuamente moldando e remodelando em relação umas às outras, que caracteriza o fenômeno reticular em geral.

A sociedade, por sua vez, é formada pela rede de relações entre indivíduos que fogem do alcance de cada indivíduo, constituindo um coletivo. Mas o significado que cada um atribui a esse coletivo é individual, uma individualidade construída a partir desse coletivo, que depende da posição de cada um no contexto da rede de interdependência.

A constituição e a representação da identidade podem ser consideradas como algo fragmentado; no trabalho se destaca uma parte da nossa identidade, na esfera estudantil outra, na familiar outra, etc. Não é diferente na Internet: a imagem do outro é construída conforme o que nos é apresentado e uma parte da nossa auto-imagem é construída baseada em como os outros interagem conosco e na imagem que acreditamos que fazem de nós.

Bauman (2005), apresenta uma discussão sobre o “problema contemporâneo” da identidade. Segundo ele, a identidade passa a ser um problema sociológico depois do “declínio” histórico da importância de referências sociais como classe social, etnia, gênero, família e nacionalidade como categorias centralizadoras de identidades. Com isso, há um aumento do sentimento de insegurança e da busca desesperada por grupos de pertencimento. Esses indivíduos tendem a buscar grupos de pertencimento eletronicamente mediados, porém, para ele, os grupos virtuais jamais poderão ser substitutos dos grupos presenciais. Bauman cita um teórico da administração, Charles Handy, para defender que as comunidades virtuais apresentam apenas uma ilusão de intimidade e um simulacro de comunidade. Porém, esse tipo de argumento não considera o significado que as relações mediadas pela Internet possuem para os *internautas*. Mais

adiante, Bauman diz que as identidades rígidas não servem mais para a sociedade contemporânea: os indivíduos estão em busca de identidades em movimento, grupos de pertencimento móveis e velozes de pouca duração.

Hermano Vianna (1997), em seu artigo *Fragments de Um Discurso Amoroso (carioca e quase virtual)*, está preocupado em compreender a juventude contemporânea, caracterizada pelo autor como um corpo multifacetado, plural, múltiplo, em suma, mais complexas nas dinâmicas de suas relações. Ele apresenta uma nova alternativa de comportamento frente à *intensificação dos estímulos nervosos*, onde quem for capaz de reagir à maior quantidade de estímulos de maneira perspicaz tem maior probabilidade de sucesso na vida social nas mais amplas esferas, opondo-se ao caráter blasé de Simmel.

Segundo Vianna (1997), este tipo de comportamento, devido a seu ineditismo, não pode ser lecionado nas escolas e espaços pedagógicos, pois os adultos se sentem mais desconfortáveis e angustiados nesta cacofonia de formas do que os jovens que usam espaços como o cibernético para exercitar sua capacidade de circulação entre diversos grupos. Não obstante, esses espaços, constituem um campo de expansão e afirmação de múltiplas singularidades, tornando-se mais capazes de responder aos estímulos sociais constantes.

A Internet, como compreendida neste trabalho, não é uma substituta das relações presenciais, e sim apenas mais uma esfera de interação que contribuirá para identidade; não é uma categoria centralizadora, como já foi a nacionalidade e gênero, ela é uma ferramenta para as pessoas encontrarem seus semelhantes. Ser ou não *internauta* é apenas mais uma referência de identidade do sujeito e não é uma referência homogênea, já que existem vários tipos de *internautas* e vários grupos de pertencimentos virtuais

A caixa de *e-mail*, *mensseger* e o *Orkut* são exemplos de espaços virtuais que passam a ser para os *internautas*, às vezes, até mais importantes do que qualquer espaço físico considerado isoladamente. O *internauta* anseia pela conexão com intensidade semelhante à que anseia por um encontro presencial rotineiro com amigos. Alguns, mesmo quando viajam, procuram algum espaço comercial em que possam se conectar, muitas vezes pelo simples ato de se conectar. Para o *internauta*, se conectar e não encontrar

alguém *online* é tão frustrante como se ele fosse a um bar onde estivesse acostumado a sempre encontrar amigos e não encontrar ninguém.

“Fico assim: =(

Mt triste buáááááá!!!

Mas quando entra alguém (on-line) meu coraçãozinho fica estourando de felicidade aí eu fico assim: =D

Mt feliz rrsrrsrrsrrsrrs!!!

BJS!!! ^~

”””

^,^ “1

Sujeito e Amor

Segundo Simmel (1993), o amor grego está ligado a uma força *a priori* supra-individual, portanto não se dirige a um indivíduo, mas a algo desse indivíduo que nos remete a essa força, e isso não é suficiente para singularizar o ser amado. O amor é o desejo de possuir o não possuído, portanto se transforma, deixa de ser amor ao se satisfazer.

Simmel (1993) nos diz que o jogo do coquetismo possui um fim nele mesmo, que é preciso manter essa sensação do ter e não-ter, chegando perto, mas nunca alcançado uma posição definitiva sem ter a preocupação da manutenção do amor. A antecipação da felicidade e a possibilidade de jamais alcançá-la faz com que esse jogo exerça um poder de atração irracional. Ser ou não correspondido é irrelevante; encontra-se no ser amado a possibilidade de um aprendizado que eleve moralmente aquele que ama através do contemplamento da beleza. A valorização da individualidade fez-se compreender que há sempre algo no eu absoluto inalcançável para os outros, ou seja, podemos ter, mas não termos em absoluto.

¹ Internauta 1 respondendo a seguinte pergunta no Yahoo Resposta: Você anseia pela conexão? Você fica esperando para ficar conectado? Qual é a sensação de quando vc entra na Net e não tem ninguém on-line tampouco algum recado no Orkut?

é a consciência desse conhecimento – que há, no outro, algo impossível de se conquistar, que o absoluto do eu individual ergue uma muralha entre um ser e o outro, muralha que mesmo a mais apaixonada vontade dos dois conjugados não seria capaz de demolir. (Simmel 1993, p.155)

O amor é concebido de maneira similar a uma categoria do conhecimento kantiana, que molda o elemento sensível; quando amamos transformamos o objeto amado através de um ideal daquilo que desejamos. Isso torna o ser absoluto do objeto amado mais inalcançável, porque o transformamos quando o amamos. Assim, se algo será possuído no amor, é o ser já transformado do objeto amado.

o amado, enquanto tal, é um outro, nascendo de outro a priori que não o ser conhecido ou temido, indiferente ou venerado. Porque o amor está, antes de mais nada, absolutamente intrincado em seu objeto, e não simplesmente associado a ele: o objeto do amor em toda a sua significação categorial não existe antes do amor, mas apenas por intermédio dele. (Simmel, 1993 pg 125)

Se considerarmos a fragmentação do sujeito contemporâneo, a insubstituíbilidade deixa de ser algo de fundamental no amor. O sujeito social fragmentado pode conceber o amor como algo fragmentado que poderá ser satisfeito através de mais de um objeto, talvez como algo que jamais será satisfeito por apenas uma pessoa.

Amigo1: Então, você acha possível amar mais do que uma pessoa?

Eu: Acho, porque você nunca conheceu alguém que já passou por isso?

Amigo1: Sim, eu.²

A idéia de amor que “molda” o sensível não é mais constante, portanto, o que julgamos necessário para suprir nosso desejo de ter o não possuído também pode ser inconstante, assim como a maneira que compreendemos os mesmos objetos e o valor que atribuímos a cada um deles também não são os mesmos durante a vida toda. A singularidade do amor, a noção de que aquele objeto que amamos é único ainda é presente, mas a idéia de que apenas esse objeto é capaz de nos satisfazer já não é mais.

² Conversa presencial entre eu e um amigo. Não se tratou de entrevista, mas uma conversa entre amigos.

A dificuldade que os casais encontram em alcançar e manter a felicidade pode ser uma nova manifestação do ter e não-ter grego. O amor volta-se, novamente, para algo supra-individual. A satisfação não está apenas em possuir o objeto desejado, aliás, compreendermos que o objeto jamais é possuído em absoluto. A satisfação está em alcançar a felicidade, a felicidade do eu, independente de com quem ela será alcançada. O desejo está ligado ao sentimento, por exemplo, deseja-se estar apaixonado independente de por quem se apaixonará.

No entanto, a concepção do que é a felicidade é mutável, subjetivo ao mesmo tempo que condicionado pela sociedade. A sociedade de consumo, das coisas descartáveis, faz com que deixemos de desejar aquilo que desejamos no momento em que adquirimos o objeto desejado. Como já foi dito acima, podemos dizer que o coquetismo é algo atual. Porém, as pessoas com as quais nos relacionamos intimamente não são adquiridas, são conquistadas. A instabilidade contemporânea, a possibilidade de abandonar e sermos abandonados e a impossibilidade de possuímos o outro por completo tornam o coquetismo possível, mesmo depois da conquista da pessoa desejada. Além de não possuímos o outro, a dificuldade de manter um relacionamento estável faz com que o dia-a-dia se torne uma conquista difícil de ser alcançada.

PAULO 27/08/2006 08:28

Pessoal será que não se trata mais de paixão virtual? Amor dá trabalho pra manter, e a gente se apaixona por aquilo que nos parece ideal, além do mais virtualmente não temos que lidar com a cobrança e não tem o real envolvimento dos outros sentidos que fazem o relacionamento; cheiro, tato, o olho no olho, o tom da voz, tudo isso compõe o envolvimento com o outro, e sem isso saltamos sem paraquedas e sem medo porque temos uma "rede" (rsrs) de segurança tecida por milhões de bits.. Acho que amor mesmo só depois de conhecer a pessoa na real e aí sacar se quer conviver, até mesmo com o "mau hálito"(ops!) não acham?³

³ Esse comentário foi feito por um internauta em uma comunidade do Orkut.

Amor e Internet

Elias (1994) argumenta que a valorização do indivíduo e a necessidade de controle dos impulsos acarretaram um processo de isolamento deste, como se ele fosse algo separado da sociedade. Há um respectivo aumento de responsabilidade em cada ação e em suas conseqüências. Criou-se uma barreira entre o indivíduo e tudo que é externo a ele e que se torna visível no corpo. Mesmo sendo o corpo um elemento que permite a relação, este se tornou na representação material desta barreira e dos principais impulsos a serem controlados, o delimitador do espaço individual.

Nas relações virtuais, essa barreira não é materializada. O autocontrole não é necessário para evitar uma aproximação física da parte do sujeito ou da outra parte. Caso haja frustração por não haver o contato físico, essa condição já é preestabelecida em qualquer relação virtual, não é algo que depende dos agentes. Assim, a frustração da negação de uma aproximação física não recai sobre o sujeito, mas sobre o meio de mediação.

Por saber dessa condição, podemos dizer que quando as pessoas se conhecem na Internet, a aparência física de cada um influencia menos do que em uma relação presencial; aproximamos-nos das pessoas mais pela conversa, pelas idéias. Mesmo em uma interação virtual entre duas pessoas que se conhecem presencialmente, há a possibilidade do relacionamento “se aprofundar”, uma vez que nenhuma das partes está preocupada com o controle dos impulsos corporais, o que facilita a exposição do sujeito perante o outro. Outro aspecto interessante nas relações virtuais é a privacidade, muitas vezes a interação instantânea se restringe as pessoas que estão interagindo. Isso faz com que esses momentos possam ser extremamente íntimos, de maneira semelhante, a quando estamos completamente a sós com outra pessoa.

A ausência do corpo nas relações virtuais limita as expressões nas relações, o que pode prejudicar a comunicação ao mesmo tempo em que pode facilitar alguns momentos de interação. A aproximação e o distanciamento (no fim do relacionamento) são alguns

desse momentos. As pessoas não sentem tanto receio na aproximação a um estranho na Internet quanto nas aproximações presenciais. A ausência da expressão corporal em alguns momentos facilita a continuidade da conversa, mesmo com aqueles que conhecemos pessoalmente, por exemplo, na aproximação não demonstramos nervosismo no suor das mãos, no desviar do olhar, no tom da voz. Em outros momentos não somos interrompidos por expressões como o choro, por mais que a outra pessoa esteja chorando.

Vanessa : meu terminei meu namoro por msn 19/07/2005 05:41

“nem quis ver a cara dele depois..... ´um meio bom pra vc tentar esquecer a pessoa.

terminando por msn, vc não precisa ouvir nem ver a pessoa q tanto gosta, não precisa mostrar seu choro.....”

Anônimo: 19/07/2005 09:23

“eh..eu tb terminei meu namoro pelo msn...

mas sei la...eu gostaria d pelo menos ter visto a cara da pessoa pra ve u q ela realmente sentiu nu momento...e issu u msn n proporciona..

porem, pra mim foi bem mais facil...axo q nao teria coragem d terminar se fosse pessoalmente..e talvez, estivesse senu enganada e amando "sozinha" ate hoje..”⁴

Marcos: 25/08/2006 06:40 “Concordo com o Cris ai acima.Estando em meio virtual se libera tudo que se tem de mais intimo pelo simples fato de não se ter que olha nos olhos do outro para dizer tais coisas.E isso me libera ou me liberta de tal forma que posso ser realmente o que sou sem a pretensão de agradar já que senão der certo passo para outra pessoa.Esta facilidade de encontro me faz ser ou mostra-me por inteiro sem mascaras e sem medo.A ausencia do medo da perda me faz dizer o que vai de fato em minha cabeça.E vai de encontro as formas que se interpreta do outro lado já que a forma escrita é meramente interpretativa e individual.Bom acho que seria por ai!”⁵

⁴ Esses comentários foram feitos por internautas em uma comunidade do Orkut onde o título era: Experiências negativas... e o enunciado inicial para o debate era: 26/10/2004 18:07

Vamos contar as nossas experiências aqui... eu já tive muitas... Com amigas, primas, mas acho que nada supera a comodidade que o msn traz as relações amorosas... algumas pessoas que eu conheço costumam bloquear todo mundo para evitar que a pessoa deixe de ligar... e ves?”

⁵ Esses comentários foram feitos por internautas em uma comunidade do Orkut Comportamento & Relacionamento onde o título era: Por que o amor virtual é mais forte que o real? e o enunciado inicial para o debate era: 24/08/2006 17:43 Por que muitas vezes o tal do amor virtual digital é mais intenso e forte que o amor real?

A Internet possui alguns espaços que facilitam a aproximação e a interação entre os *internautas* quando comparada ao presencial. Ao acessar o *Orkut* de alguém, o *internauta*, sem precisar de autorização prévia, tem acesso ao *Perfil* que o próprio usuário faz dele mesmo; aos amigos, inclusive ao *Orkut* dos amigos, às *Comunidades*, que podem ser compreendidas como extensão do perfil; aos *Depoimentos* onde outras pessoas descrevem o usuário; e, na maioria dos casos, aos *Recados*, que são recados deixados para aquela pessoa (a não ser nos casos o usuário apaga os *Recados* visando à preservação de sua intimidade). Podemos dizer que, ao acessar o *Orkut* de alguém, temos acesso a informações daquela pessoa que, em uma relação presencial, demoraria muito mais do que alguns minutos para conseguirmos.

Sendo assim, o *internauta*, através do *Orkut*, consegue filtrar muito melhor as pessoas com quem vai tentar se aproximar do que em uma relação presencial. Isso fica ainda mais evidente quando se conhece alguém no *Orkut* através de um debate em alguma Comunidade: escolhe-se aproximar de uma determinada pessoa pelas idéias que ela apresentou em uma comunidade de interesse comum.

Cllau 30/08/2006 15:48 "Concordo...

com tudo o que foi dito aqui... virtualmente você se sente mais à vontade, se expressa com menos medo, arrisca mais. Já provei amizades virtuais, e foi mesmo tudo mais intenso, e algumas dessas amizades continuam vivas após o olho-no-olho. Um fato engraçado, e que pode ser um facilitador, é que parece que vc escolhe as pessoas como se estivessem escolhendo produtos num catálogo... Sei que muita gente não vai gostar da comparação, mas é isso mesmo que acontece. Você tem as informações sobre a pessoa, ela te chamou a atenção por um fato que te diz respeito. No orkut, por exemplo, ninguém vai add um pagodeiro se gosta de rock, ou nenhum cristão vai puxar conversar com um wiccan... Depois, vem as longas conversas via msn, email, vc se entrega. É um longo caminho até você vir a conhecer pessoalmente...

Na balada, alguém te chama a atenção pela aparência... e em poucos minutos vc descobre que o bonitão ou a gostosinha não tem nada a ver com você.

Quando o assunto é relacionamente amoroso, fica valendo tudo o que disse acima, mas aí acho que o espaço virtual é ótimo pra "descobrir" as pessoas, não se deve demorar muito pra cair na real, digo, conhecer pessoalmente. Pra evitar o joguinho de ilusões ou uma idealização exagerada.

*é isso!*⁶

No entanto, o *Orkut* não é o único espaço de interação na Internet. O *Messenger*, um programa de trocas de mensagens instantâneas, é outro espaço muito utilizado pelos *internautas*. Através do endereço de e-mail ou do telefone celular, desde que devidamente cadastrado, é possível adicionar alguém à sua lista de contatos. Ao se conectar ao *MSN*, como os *internautas* chamam esse programa, é possível verificar quem está conectado ao mesmo tempo em que você e, caso desejado, pode-se iniciar uma conversa instantânea. O perfil detalhado pelo usuário no *Messenger* é muito menos complexo do que o no *Orkut*, é preenchido apenas pelo próprio usuário.

Ainda há vários espaços de interação na Internet, porém seria impossível citar todos. Existem inúmeras salas de bate-papo; *sites* onde os usuários se cadastram em busca do parceiro ideal; *sites* de troca de informações, onde alguém faz uma pergunta que fica aberta para os outros *internautas* responderem; *sites* de jogos *on-line*, com a opção de conversação entre os participantes do jogo; enfim, como já disse, seria impossível citar todos os espaços de interação virtual.

Podemos dizer que essas ferramentas se completam. É comum, quando há interesse em um maior aprofundamento na relação ou apenas uma continuidade desta, que os *internautas* se adicionem no *Orkut* e no *MSN* e troquem endereços de *Blogs* ou *Fotoblogs* quando os *internautas* possuírem.

Considerando todas essas ferramentas de interação que a Internet oferece aos usuários, o anonimato e a probabilidade de falsas identidades, é cada vez menor no espaço virtual.

Anônimo: faz... 27/09/2005 10:41

Conheci um carinha através do orkut... Logo depois trocamos msn e começamos a conversar... Pode parecer ridiculo, mas me apaixonei por esse cara sem nunca ter visto pessoalmente... Tenho um namoro solido de anos, e isso abalou... Cheguei a terminar com meu namorado por causa desse cara... Mas nao passou de uma ilusao... Pelo MSN

⁶ Esse comentário foi feito por um internauta em uma comunidade do Orkut

*ELE tinha controle da situação... e eu não... Sofro muito por causa de uma "bobeira" [um feítico que virou contra o feiticeiro]*⁷

Segundo Foucault, os gregos separavam o Amor entre o amor de Afrodite e de Eros. O primeiro seria mais ligado à sexualidade e o outro ao companheirismo. No debate grego sobre amor de rapazes e de mulheres, o amor de Eros era relacionado ao amor de rapazes e o de Afrodite ao de mulheres. Os argumentos daqueles que defendiam o amor de rapazes, resumidamente, era que as mulheres eram dissimuladas por se esconderem através de seu charme e maquiagem envolvendo os homens através da sexualidade. Além disso, o amor pelas mulheres estaria ligado ao instinto e a procriação e era considerado negativo porque impediria as pessoas de ouvirem a razão. O amor de rapazes seria mais sincero, mais verdadeiro. Este amor relacionado ao companheirismo mais do que ao desejo, elevaria o homem por ser transcendental, algo além da natureza e instinto.

O debate grego pode nos ajudar na compreensão das diferenças entre o Amor virtual e o Amor presencial. A ausência do corpo nas relações virtuais as aproximaria do amor de Eros. O amor virtual, assim como o amor de rapazes não está relacionado à natureza e a aparência física influencia menos no momento da escolha da aproximação. A aproximação na Internet está mais relacionada a afinidades de personalidade do que as relações presenciais. Alguns *internautas* consideram as relações virtuais são mais “fortes” por não estarem baseadas no sensível. Elas estariam no plano das idéias mais do que as relações presenciais.

*Antonio: 04/11/2006 09:05 O amor virtual é mais forte que o real exatamente porque está longe da realidade. A realidade corrompe tudo. O amor virtual, que nunca é confrontado com a realidade, fica no campo das idéias, onde tudo é perfeito, na nossa imaginação tudo pode ser como a gente quer. Infelizmente, a realidade é diferente.*⁸

Atualmente, o que podemos constatar na Internet, de maneira mais evidente no *Orkut*, é que existe uma disputa pela legitimidade do discurso sobre o Amor. As características que são mais conflitantes são: monogamia/poligamia, eterno/não eterno e posse/liberdade. O discurso dominante é do Amor eterno, fiel e possessivo. O número de

⁷ Esse comentário foi feito por um internauta em uma comunidade do Orkut.

⁸ Esse comentário foi feito por um internauta em uma comunidade do Orkut.

comunidades e a quantidade de membros a elas filiados é muito superior ao de comunidades relacionadas a um Amor que valoriza a liberdade, a não necessidade de fidelidade e que não é necessariamente eterno.

Podemos constatar através dos debates no *Orkut* e no *Yahoo Respostas* que, apesar do discurso do Amor fiel ainda ser dominante, os *internautas* assumem a dificuldade de encontrarem e praticarem tal amor. O curioso, em parte explicável pela necessidade de conquistar maior relevância no campo, é que os membros defensores dos relacionamentos abertos participam mais dos debates nas comunidades ligadas ao tema e demonstram possuir mais informações de caráter biológico, antropológico, sociológico e histórico referente ao assunto. Existem também aqueles que acreditam que o Amor deveria ser livre, consideram relacionamentos abertos “mais corretos” do que os monogâmicos, porém não conseguem manter esse tipo de relação. “*nossa que legal, eu tentei ter um relacionamento aberto, mas não sou tão evoluída assim*”.⁹

Tampouco o significado atribuído aos relacionamentos virtuais é homogêneo entre os *internautas*. Grande parte ainda considera que uma declaração de amor feita pela Internet entre duas pessoas que não se conhecem pessoalmente é, na verdade, uma manifestação de caráter sexual mais do que afetivo, embora acreditem que é possível a construção de amizades apenas pela Internet. Foi verificado através de entrevista virtual realizada através do *Messenger*, um caso que, apesar da pessoa ser hoje casada com alguém que conheceu na Internet, ela não considera a possibilidade de alguém se apaixonar antes de conhecer a outra pessoa presencialmente. Mesmo mantendo um relacionamento virtual durante anos, considera que só se apaixonou depois que conheceu a outra pessoa presencialmente.

O preconceito contra as relações amorosas apenas virtuais ainda é grande, e mesmo se praticado, ainda há aqueles que não as assumem. Podemos perceber isso através desse último caso citado: quando perguntei se o *internauta* já havia se apaixonado pela Internet, a resposta foi negativa. Mas depois, conversando com uma amiga do casal, descobri que ele já havia ficado chateado por conta de outros relacionamentos virtuais em que marcou

⁹ Conversa presencial entre eu e uma amiga. Não se tratou de entrevista, mas uma conversa entre amigas.

de se encontrar com garotas presencialmente e elas não compareciam. Segundo a amiga dele, ele ficava abalado, como se estivesse apaixonado por elas.

A Internet é considerada um ótimo lugar para conhecer outras pessoas e construir amizades, mas, para uma relação amorosa, o risco de ilusão é considerado maior do que em relações presenciais, e a presença do corpo ainda é considerada, por alguns, indispensável.

olha, acho meio difícil, porque na minha opinião, vc não se apaixona por uma pessoa só pelo bom papo, ou pelo jeito de ser....tudo bem que a beleza exterior não é tudo, mas também tem um pouquinho de importância...acho que para se apaixonar de verdade tem que haver um conjunto: beleza interior e exterior. conhecendo somente um dos lados, pelo menos comigo não dá!¹⁰

Um aspecto interessante é que, apesar da Internet não ser considerada um bom local para relacionamentos amorosos, os relacionamentos virtuais são considerados como traições “*Se você mantém um elo afetivo com esta pessoa da internet fatalmente você está traindo o seu amor, mesmo que não exista contato físico*”¹¹. A Internet é considerada por alguns como “destruidoras” de relações:

Elisangela: É um assunto sério 12/01/2006 19:31

Já conheci três casais casados que se separaram, três que que brigaram feio, eu tó entre esse irei me separar,pequei meu marido transando via on line com uma garota meu computador foi quebrado, odeio quando ele diz que não é traição,ele me deixa vendo navio só para ficar caçando mulher no msn, temos que viver a realidade não a ilusão.

Ana: claro 29/11/2005 06:09

*meu namoro acabou por causa do msn. o cara ficava xavecando as minas, falando *intimidades* (não axho palavra melhor...) e marcando encontro pelo msn... não tem jeito. há diversos tipos de pessoas, mas as fiéis e sinceras de verdade são mto poucas. a maioria entra no msn - mesmo namorando - para xavecar as minas ou as minas entram*

¹⁰ Internauta 2 respondendo a seguinte pergunta no Yahoo Resposta: Você acha possível se apaixonar por alguém na Internet? Qual é a diferença entre conhecer alguém na Net e ao vivo em relação ao Amor?

¹¹ Internauta 3 respondendo a seguinte pergunta no *Yahoo Resposta*: Relacionamento Virtual é Traição? Se estou namorando com alguém e mantenho um relacionamento na Internet com outra pessoa é traição? E se a outra pessoa da Internet (meu amante) for alguém que eu conheço "presencialmente", mas quando o vejo não acontece nada, o tesão é só na Net mesmo?

*para se jogar nos caras. falo por experiencia. eu uso msn o dia inteiro. mas entre *uma janela* tudo pode acontecer.*

mas tbm vai de confiar no cara ou não. ou na mina. o que é uma tarefa mto complexo pq como sabemos se não estamos sendo enganados né? :/ ¹²

A maioria dos *internautas* que assumem a possibilidade da realização do amor apenas pela Internet são pessoas que já tiveram essa experiência ou conhecem alguém que já teve. Nesses casos os argumentos são parecidos com alguns já apresentados anteriormente: defendem que a aproximação é facilitada pelas ferramentas virtuais, que a relação esta mais ligada à personalidade da outra pessoa do que à atração física e que é mais fácil conhecer o outro na esfera virtual do que presencialmente, assim como que a manutenção do relacionamento é menos conflituosa.

*mais dq possivel...namoro a qse 4 anos pela net e alem de paixao amo muito essa pessoa...acho que e ate mais facil um namoro durar por aqui dq ao vivo...pois pelo o fato da distancia,vc passa a compreender e conhecer mais a outro pessoa...passa a saber quem ela realmente...ja ao vivo vc tem de aprender a conhecer aquela pessoa e muita das vezes nao da certo por isso termina rapido d+.*¹³

Mesmo considerando que o conhecimento do outro é mais “profundo” em uma relação virtual, a cautela ainda é muito aconselhada pelos *internautas* que consideram grandes as chances de a outra pessoa estar interessada apenas na relação sexual ou de ela possuir uma falsa identidade.

*Possível é!!! Mais não é confiável, pois vc pode encontrar uma pessoa verdadeira, mas também pode encontrar uma pessoa falsa e que esta afim de fantasiar, pois vc não sabe com quem vc esta conversando realmente no outro lado.*¹⁴

¹² Esse comentário foi feito por uma internauta em uma comunidade do Orkut onde o título era: ciumes no msn e o enunciado inicial para o debate era “**Faz sentido ter ciumes do MSN??** 27/11/2004 08:27 FAz sentido um namorado ter ciumes do MSN?? eu achu q naum!! e vcs??”

¹³ Internauta 4 respondendo a seguinte pergunta no *Yahoo Resposta*: É possível se apaixonar pela Net ou só fazer amizades? é possível se apaixonar por alguém na Internet ou a net apenas serve para conhecermos pessoas novas, ficarmos amigos, depois conhecer ao vivo e aí sim nos apaixonarmos??

¹⁴ Internauta 5 respondendo a seguinte pergunta no *Yahoo Resposta*: Você acha possível se apaixonar por alguém na Internet? Qual é a diferença entre conhecer alguém na Net e ao vivo em relação ao Amor?

Podemos também verificar o “choque” entre a imagem que as pessoas criaram umas das outras na Internet com a imagem criada a partir do presencial:

*19/11/2004 13:38 ñ é bem o q o tópico quer dizer, mas só keria escrever aki... heeh
Bom, as vezes conhecer pessoas pela net é mto bom... eu por exemplo já namorei dios
cara q conheci na net... foi mto bom até! heheh
Mas sim, ñ posso deixar de dizer q é perigoso sim, vc nunca sabe o q a pessoa quer dizer
exatamente, vc acaba gostando de uma pessoa q vc nem conhece direito... e ela acaba te
achando diferente pessoalmente do q é virtualmente... mas fazer o q neh? Hehe¹⁵.*

Este tipo de contraste também apareceu na etnografia feita por Vianna (1997) na qual a *internauta* considerava a personalidade virtual de seu namorado mais verdadeira do que a presencial: “*no confronto entre as duas representações, a virtual e a real, ganhou, em “veracidade”, aquela que parecia estar mais distante da vida real*”.

Parece-me impossível destacar um olhar do *internauta* sobre o tema proposto devido à heterogeneidade das posições verificadas em campo, porém creio que seja consistente dizer que a Internet é uma esfera real de interação, no sentido de que possui significado e influencia a vida das pessoas. Mesmo quando as identidades virtuais não têm relação direta com a pessoa que a criou, a interação acontece. “*para muitos acontecimentos sociológicos pode nem mesmo ser necessário decidir qual a mais real, se a impressão criada ou a que o ator tenta impedir que o público receba*” (Goffman, 1975 *apud* Vianna 1997).

A existência de falsas identidades na Internet não exclui a possibilidade da construção de relacionamentos pelos *internautas*. A esfera virtual da Internet constitui uma instituição na qual novas formas de se relacionar estão sendo estabelecidas. As relações pela Internet não são baseadas em falsas imagens, mas em imagens construídas pelos *internautas*. O virtual não está em oposição ao real; é mais uma esfera de relações onde imagens do “eu” e do “outro” são construídas contribuindo para a formação de identidade do sujeito e da concepção e realização do amor.

¹⁵ Esse comentário foi feito por uma internauta em uma comunidade do Orkut onde o título era: ciumes no msn e o enunciado inicial para o debate era “Faz sentido ter ciumes do MSN?? 27/11/2004 08:27 FAZ sentido um namorado ter ciumes do MSN?? eu achu q naum!! e vcs??”

Apesar das diferenças entre as interações virtuais e as presenciais devido à ausência do corpo, ambas possuem significado e influenciam a subjetividade do sujeito da interação e essas subjetividades, mesmo que fragmentadas em várias esferas sociais, esta em rede, portanto uma influencia a outra, tanto a sociedade quanto o indivíduo.

Cognição consiste na manipulação de signos que são incorporados externamente. Portanto, Pierce (1931) acredita que a mente é virtual. Nenhuma cognição atual possui algum significado porque não está situado no pensamento atual. Está situado nas representações de pensamentos subseqüentes que este pensamento pode estar relacionado; então o significado de um pensamento é como um todo, algo virtual. (Pierce *apud* Jonathan Matusitz, 2005– tradução minha).

A definição de Pierre Lévy (1999) faz sentido: o virtual não está em oposição ao real, eles se diferenciam pela ausência e presença da matéria física. Porém, como Lévy mesmo coloca, esta definição também é questionável porque as relações que são tecnologicamente mediadas precisam de tecnologias que possuem uma materialidade.

Não poderia deixar de destacar que muitas das questões levantadas para “diminuir a veracidade” das relações virtuais também podem ser aplicadas às relações presenciais. A fala abaixo servirá para explicitar isso:

Maquian 03/11/2006 04:22

Serginho REALIZE-SE

o amor virtual num existe... é apenas uma ilusão de emoções

amor verdadeiro precisa de convívio, cheiro, e todo o resto é invenção da modernidade que separa os indivíduos.

Se eu já me apaixonei pela net?

hauhauhuaha e quem não.

mas isso tem prazo de validade curto de mais pra chamar de amor.¹⁶

A partir dela podemos questionar:

O amor contemporâneo presencial também não é invenção da modernidade? O prazo de validade das relações presenciais também não é curto? O amor em si não é uma

¹⁶ Esse comentário foi feito por um internauta em uma comunidade do Orkut.

ilusão se considerarmos que jamais conheceremos o outro sem o idealizarmos em alguma medida?

No início deste trabalho tentei demonstrar que os sentimentos são construções sociais, através da análise de como algumas transformações na sociedade influenciaram as manifestações amorosas. Essas transformações vêm ocorrendo antes da ascensão da Internet como ferramenta de interação, porém, essa nova ferramenta, potencializa alguns aspectos da sociedade contemporânea, assim como faz possível novas maneiras de interação.

Elias (1993) demonstra como o processo civilizador criou a necessidade do autocontrole, principalmente em relação aos impulsos sensoriais. Isso gerou uma sensação de isolamento do indivíduo. Segundo o autor, a materialização da barreira invisível entre indivíduo e sociedade é o corpo. Podemos dizer que isso não ocorre na Internet, portanto, o autocontrole, assim como a sensação de isolamento do indivíduo, são reduzidos na esfera virtual.

Na esfera virtual as pessoas se sentem mais “livres” para demonstrarem o que sentem e o que pensam. O virtual compõe o “leque de esferas” que o indivíduo circula, não se opondo ao real, mas o complementando.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*; Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

ELIAS, Nbert. *A Sociedade dos Indivíduos – Parte I Sociedade dos Indivíduos 1939*. Organizador Michael Shröter. Tradução Vera Ribeira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FOCAULT, Michel. *História da Sexualidade I e II*; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal LTDA Ed. 8º Edição, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura – Conclusão: A Cibercultura ou a tradição simultânea*; tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed 34, 1999.

SIMMEL, George. *Filosofia do Amor*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIANNA, Hermano. Fragmentos de um discurso amoroso (carioca e quase virtual). Em: VIANNA, Hermano. *Galeras Cariocas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

Periódicos:

COSTA, Sergio. *Amores fáceis? Romantismo e consumo na modernidade tardia*. Novos Estudos Cebrap n° 73, novembro 2005 – ainda não publicado.

Jornais On-Line:

Blog viabiliza confissão anônima dos internautas da Folha de S.Paulo 16/02/2005

Fotoblogs têm auto-retratos e registram o dia-a-dia da Folha de S.Paulo 14/07/2004